

WYRD SISTERS: o papel da adaptação shakespeariana na representação das moiras no cânone ocidental.

Lucas Demingos de Oliveira¹, Elaine Barros Indrusiak²

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa O Impacto de Adaptações Cinematográficas em Polissistemas Literários, que tem por objetivo demonstrar a relevância e o impacto de adaptações sobre os polissistemas culturais e literários (Even-Zohar, 2010). Partindo de uma abordagem dos fenômenos adaptativos como essencialmente tradutórios e, nesse sentido, análogos à própria compreensão (Steiner, 1975), a pesquisa destaca a interdependência e interpenetração de textos em diferentes linguagens e sistemas semióticos. Demonstra-se assim, que a natureza dos polissistemas literários é intrinsecamente convergente e transmidiática (Jenkins, 2006).

OBJETIVOS

O principal objetivo do trabalho é fazer um breve estudo transdisciplinar diacrônico da apropriação, adaptação e sedimentação da imagem das Moiras como representação tripartite do Destino.

ETAPAS:

- *Realizar um levantamento diacrônico e transdisciplinar das representações personificadas do Destino de ampla circulação nas artes decorativas, no teatro, na literatura e no cinema.
- *Identificar, na obra Macbeth, de William Shakespeare (1623), trechos representativos da adaptação do arquétipo da divindade tripla, bem como as nuances da caracterização centrada nas Wyrd Sisters em relação às representações anteriores.
- *Partindo de uma abordagem sistêmica, interdisciplinar e transmidiática, verificar em que medida a adaptação shakespeariana acarreta mudanças na representação personificada do Destino na cultura ocidental.

RESULTADOS FINAIS:

Com um foco na adaptação feita das Wyrd Sisters em Macbeth, a partir do levantamento feito verificou-se que dada a relevância e centralidade do texto shakespeariano no cânone literário ocidental, essa representação teatral firma-se, ela própria, como canônica e como corporificação do arquétipo da divindade tripla, emprestando-lhe aspecto sinistro, em detrimento das representações plásticas clássicas, as quais não exploravam tal viés. Percebe-se, ainda, que Shakespeare, e adaptações posteriores a ele, revestem o arquétipo de um tom de parcialidade quanto à humanidade, diferentemente da imparcialidade verificada nas Moiras. Esse longo processo adaptativo seria, posteriormente, transposto ao cinema, onde se consolida a representação visual do arquétipo em associação com a imagem de bruxas.

Assim a adaptação shakespeariana age como um catalizador em uma mudança no polissistema cultural, partindo do teatro em um movimento centrífugo para toda a cultura ocidental.

Fontes:
 DE GRAZIA, Margreta; WELLS, Stanley. The New Cambridge Companion to Shakespeare. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
 EVEN-ZOHAR, Itamar. Papers in Culture Research. Tel Aviv: Unit of Culture Research, Tel Aviv University, 2010.
 HESIOD. Theogony: works and days. Oxford/NY: Oxford University Press, 2008.
 HUTCHEON, L. A Theory of Adaptation. New York: Routledge, 2006.
 SANDERS, J. Adaptation and Apropiation. London/NY: Routledge, 2006.
 SHAKESPEARE, William. Shakespeare: the complete works. London: CRW, 2009.
 SMITH, Emma. The Cambridge Introduction to Shakespeare. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

